

# Para maioria, cor não interfere em relacionamentos



Para 85% dos brasileiros, a cor da pele não interfere nos relacionamentos. ADRIANA/AGF

## Pretos são os que mais percebem influência da cor em relações

Maioria dos brasileiros diz que raça não interfere; pesquisa Datafolha inédita dá início à série Afeto em Preto e Branco

### SÉRIES FOLHA

#### Afeto em Preto e Branco

Paola Ferreira Rosa

Para a maioria dos brasileiros, cor de pele não interfere em relacionamentos amorosos ou de amizade, mas homens e mulheres pretos e pardos são os que mais percebem a influência da raça nas relações. Pesquisa Datafolha inédita dá início à série Afeto em Preto e Branco.

Segundo o levantamento, 85% dos brasileiros adultos afirmam que a cor da pele não interfere em relacionamentos amorosos. Para 15%, a raça interfere, e 7% não opina. Essa percepção é próxima entre homens e mulheres (86% e 84%, respectivamente).

Realizada de 9 a 17 de outubro deste ano, a pesquisa tem nível de confiança de 95%, com margem de erro geral de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Quando relacionada com autodeclaração racial, no entanto, a pesquisa mostra diferenças significativas. Para 15% dos que se declaram pretos, a cor da pele de uma pessoa interfere no relacionamento amoroso, ante 13% dos que se declaram pardos e 8% entre os que se declaram brancos. Neste recorte, a margem de erro máxima são de 6, 3

e 4 pontos, respectivamente. Para Silvana Silva, doutora em história social pela PUC-SP e especialista em relações raciais e de gênero, a discrepância entre pretos, pardos e brancos que vem a cor da pele como fator que influencia as relações diz respeito às vivências de cada grupo.

"Quanto mais a pele é escura, quanto mais contato com a cultura negra e quanto maior a convivência com outras pessoas negras, quando essas pessoas são brancas, elas

sentem mais", afirma. Segundo a pesquisadora, que é autora do prefácio da edição brasileira de "Tudo Sobre o Amor: Novas Perspectivas" de bell hooks (2021), os pardos transitam entre os dois mundos. "Dependendo do território em que estiver, ele vai ser lido socialmente por algumas pessoas como branco e por outras como negro".

Essa alternância poderia explicar a discrepância entre as respostas de pretos e pardos e brancos, cujos números se aproximam. A predominância de pessoas brancas entre as que responderam que cor de pele não interfere nas relações pode estar relacionada, segundo Luizza Mandelá, mestre em relações étnico-raciais pelo Celetil, com a falta de consciência racial. "Nos, pessoas ne-

gras, sentimos na pele o peso da racialização dessas relações", diz Mandelá. A pesquisa mostra ainda que, entre as mulheres pretas, o total de respostas sobre a raça 39%, número que cai para 15% entre as mulheres pardas e 9% entre as brancas. Já entre os homens pretos, são 26%, frente a 12% dos pardos e 8% dos brancos. Nestes recortes, as margens de erro máximas variam de 4 a 8 pontos para mais ou para menos.

O levantamento do Datafolha tem como base 2.205 entrevistas presenciais realizadas em 111 municípios, com população de 16 anos ou mais, de todos os estados do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%.

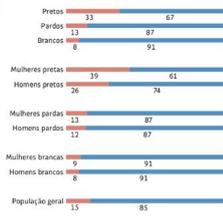
**Afeto em preto e branco**

Os reportagens e entrevistas da série, exclusivas para assinantes da Folha, vão discutir como o brasileiro enxerga a relação entre raça, autostima e relacionamentos, com dados que mostram se a cor da pele interfere ou não em relações. A série também abordará se brancos, pretos e pardos se relacionam entre si ou estão em relacionamentos amorosos interraciais.

### Datafolha - Opinião sobre Racismo

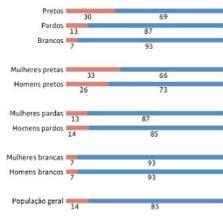
#### Para maioria da população cor de pele não interfere em um relacionamento amoroso

Resposta estimada e única em %



#### Para maioria da população cor de pele não interfere em uma amizade

Resposta estimada e única em %



Pesquisa Datafolha realizada entre 9 e 17 de outubro de 2023, com 2.205 entrevistas presenciais em 111 municípios, com população de 16 anos ou mais, de todos os estados do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%.

tre as brancas (4%). Doutor em filosofia e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Bruno Nogueira afirma que a diferença de percepção entre homens e mulheres pretos diz respeito à combinação entre racismo e machismo, ambos presentes nas estruturas sociais. Ele é autor do livro "Por que Amamos" (Zac).

"Para mulheres negras, a interseccionalidade entre racismo e sexismo faz com que, naquilo que a gente chama de um mercado afetivo, elas fiquem em desvantagem. E, como em um universo masculino, esse homem tem mais possibilidade de escuta".

Nogueira diz que isso está associado ao ideal de amor consuetudinário e retratado nos filmes e romances. De acordo com ele, há um ideal em torno de quem se deve amar, que passa por uma idealização inconsciente da branquitude.

"Sentimos isso desde o Brasil colônia, quando tinha um ditto popular que dizia: branca para casar, parda para fornicar e preta para trabalhar". Esse ditto racista está presente ainda nas nossas relações amorosas e de convivência", completa Silvana Silva.

Com relação às amizades, os índices são praticamente os mesmos das relações amorosas. Para 85% dos brasileiros, a cor da pele não interfere em relacionamentos de amizade, enquanto para 14% interfere e 1% não opinou. A percepção também varia a pouco para homens (86%) e mulheres (84%).

Nevoeiro racial, novamente, é observada diferença significativa de acordo com autodeclaração racial. Para 13% das mulheres que se declaram pretas, a cor da pele interfere nas amizades, ante 15% entre as pardas e 7% entre as mulheres que se declaram como brancas. Já no caso dos homens pretos, 26% desse grupo acredita que a cor da pele interfere nas amizades, ante 14% dos homens pardos e 7% dos brancos.

Quando a situação são as amizades ao longo da vida, nove em cada dez brasileiros disseram que a cor de pele não interfere em suas relações de amizade (90%).

A parcela que declarou que a cor interfere em alguma amizade é mais alta entre os homens que se declaram como pretos (27%) e as mulheres que se declaram pretas (25%). Depois vêm homens e mulheres pardos (9% em ambos os grupos), seguidos por homens brancos (5%) e mulheres brancas (4%).

Para Silvana Silva, os números da pesquisa mostram que grande parte da população ainda acredita no mito da democracia racial. "Por mais que a gente já tenha demonstrado, por meio de pesquisas, que as relações raciais no Brasil não são cordiais, grande parte da população ainda tem dificuldade de admitir isso".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 1